



Instituto Americano de Desenvolvimento

**EDITAL Nº 1, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2022**

**CONCURSO DE ADMISSÃO À CARREIRA DE DIPLOMATA**

**PADRÃO DE RESPOSTA DA PROVA DISCURSIVA**  
**(Divulgado em 09/05/2022)**

**LÍNGUA PORTUGUESA**

**REDAÇÃO**

Com base nas referências oferecidas, o (a) candidato(a) deverá articular uma ou várias ideias mencionadas nos trechos, como causas psicológicas e políticas da guerra, comportamento humano, poder e violência, direito, crescente letalidade da guerra, suas motivações nobres e baixas, instintos de destruição e de união, ligação emocional, identificação, potencial de destruição total, justificação da guerra em alguns casos e evolução cultural.

Deve-se demonstrar o papel da diplomacia para evitar a guerra por meio da negociação, da aproximação cultural/identificação, da construção de entidades internacionais, bilaterais ou multilaterais, da solução pacífica de controvérsias, do direito internacional, especialmente humanitário e de controle de armamentos.

Poderá citar, como exemplos históricos, o próprio momento entre guerras, que suscitou a troca de correspondências, a evolução do direito humanitário (convenções de Haia e de Genebra), o papel da Organização das Nações Unidas (ONU) e de seus órgãos, e discutir a construção de alianças militares regionais. Poderá mencionar a Guerra Fria, a desagregação da estrutura de defesa no Leste Europeu, as teses de globalização e paz pela expansão de valores ocidentais – democracia, capitalismo – e sua crítica, a ordem do pós-Guerra Fria e sua contestação pelas forças transnacionais do terrorismo e pelo ressurgimento de potências rivais dos Estados Unidos da América, no âmbito da multipolaridade estratégica.

A alusão a teorias e a autores de relações internacionais será bem avaliada, da mesma forma que a citação de teses de psicologia social que tratem da questão da violência e dos instintos de destruição e solidariedade humana. Da mesma forma, a menção aos princípios constitucionais da política externa brasileira e à sua aplicação concreta na história merecerão avaliação positiva.

Em síntese, a valorização da diplomacia na construção da paz deve ser enfatizada. Serão bem avaliadas referências ao papel da ONU e aos princípios tradicionais e constitucionais da diplomacia brasileira.

**Referências**

VENTURA, D.; SEITENFUS, R. *Um diálogo entre Einstein e Freud: por que a guerra?* Santa Maria: FADISMA, 2005, p. 21 e 25.

FREUD, Sigmund. *Obras completas*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010, v. 18, p. 238 - 250, com adaptações.

## RESUMO

A arte moderna veio de longe, assim como a máquina. A princípio, empregaram-se formas geométricas puras. A realidade era representada como um tipo de natureza-morta – um tipo de cezanismo que gradativamente alcançou o Cubismo, de caráter estático, considerado “pintura a duas dimensões”.

À mesma época, na Itália, surgia o Futurismo, em que predominavam formas dinâmicas, de alto valor expressivo, e cujo ruído despertou o interesse público internacional para os problemas da arte moderna. Já no início do século 20, surgiu o Expressionismo, movimento cujos fundamentos consistiam em “expressar sentimentos”, além de recolher tendências plásticas diversas. Entre as novas experiências, encontram-se as integrações exóticas, o uso de cores vibrantes, as erupções desbordantes. Predominam as formas trágicas, o que levou o movimento a ser caracterizado como “um simples fauvismo mais violento”. Quando a guerra teve início, em 1914, as novas representações plásticas trilharam o caminho da desagregação, espelhando um mundo convulso tocado de angústia humana, com dramas profundos, arrasado.

O grupo Dadá – ou os dadaístas –, em 1916, começou a soltar manifestos, proclamando a antiarte; geralmente, à tônica de sarcasmo ou burla. Exaltavam, com um sentido anarquista, as formas homicidas. Deste movimento derivou o Surrealismo, que foi considerado por alguns como “filho bastardo de Dadá”. O Surrealismo reduziu o mundo real ao imaginário, com aspirações obscuras, e deixou de lado as ideias cartesianas, ainda prevalentes nas letras e nas artes.

Nesse contexto, Paris agitava-se com essa multiplicidade de escolas. As manifestações artísticas dos diversos locais do mundo se refletiam na cidade. Novas teorias iam ganhando terreno, ao passo que algumas escolas iam caindo em descrédito, cedendo lugar a outras.

No Brasil, somente algumas poucas áreas eram sensíveis a esses acontecimentos. Apenas vagamente, sentia-se a necessidade de substituir a expressão artística por formas mais evoluídas. São Paulo, em um velho conformismo e amarrado a formas antiquadas, ainda se sujeitava rigorosamente aos preceitos rotineiros. A força da indústria, cada vez mais, tomava conta da cidade, mas o espírito moderno ainda não havia penetrado nos seus hábitos de atividade.

Por volta do ano de 1917, em plena guerra, vieram ao Brasil Paul Claudel, para cuidar dos interesses da França, e Darius Millaud, como adido cultural da Missão. Millaud agradou-se das coisas brasileiras e das formas tropicais do País, o que o levou a fazer excursões pelas Paineiras e pelo Jardim Botânico, entre outros lugares. Passou a cultivar folhagens de plantas exóticas e chegou a ser presenteado com uma coleção de araras e tucanos. Encantou-se pelas músicas de Carnaval. Aprendeu lições de brasilidade na casa da família Betim Pais Leme, aonde ia frequentemente com Claudel.

De volta à Europa, Millaud levou consigo a tônica da música brasileira: publicou os *Souvenirs du Brésil* e *Notes sans musique*) e transformou a marchinha Boi no telhado no famoso *Boeuf sur le toit*, local que se transformou em ponto de reunião de elementos de vanguarda, como Apollinaire, Léger, entre outros que narravam um Brasil imaginário, cheio de paisagens coloridas.

Os próprios brasileiros, de férias em Paris, afeiçoaram-se a esse “Brasil” cordial. O reduzido grupo de pessoas que viajava regularmente à Europa não ficava indiferente aos fatos mais notórios da vida artística europeia. Na volta ao País, traziam peças de pintura figurativa ou de correntes abstracionistas e explicavam aos amigos os princípios básicos desses movimentos. Naquele momento, era pleno o domínio de expressão do artista.

## Referência

BOPP, Raul. *Vida e morte da antropofagia*. José Olympio. Edição do Kindle, com adaptações.

## EXERCÍCIO

A resposta deverá ser sucinta e bem estruturada, com progressão de argumentos coerentes, conceitualmente bem fundamentada e textualmente coesa, com problematização da questão suscitada e com posicionamento do(a) candidato(a) quanto aos temas que ele(a) próprio(a) deverá propor (i.e., postura analítica, mais que descritiva ou enunciativa).

O (A) candidato(a) deverá discorrer, de forma crítica, a respeito da relevância, no Brasil, das artes como formadoras de identidade nacional, citando, por exemplo, a literatura, o cinema, a escultura e, sobretudo, a música popular brasileira. Nesse contexto, o (a) candidato(a) também terá que fazer um comentário que trate da arte como campo privilegiado para o encontro entre a cultura popular e a erudita.

A avaliação seguirá o critério comparativo — i.e., e a avaliação individual será feita de acordo com a comparação do nível de outros exercícios. Nesse sentido, embora o (a) candidato(a) possa ter respondido de forma correta, abrangendo os requisitos anteriormente indicados, sua nota poderá ser menor do que a atribuída a outros(as) que tiverem feito o exercício com maior qualidade intelectual, acadêmica e formal. Serão consideradas positivamente citações pertinentes de autores acadêmicos e personalidades reconhecidas, bem como a citação de movimentos estéticos que denotem conhecimento profundo da cultura e da arte brasileira e a complexidade na reflexão acerca do encontro descrito pelo antropólogo Hermano Vianna.

### Referências

VIANNA, Hermano. O mistério do samba. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, UFRJ, 2007, p. 19, com adaptações.

Brasília-DF, 9 de maio de 2022.

**Coordenação Pedagógica**  
**Instituto Americano de Desenvolvimento – IADES**